

MOBILIÁRIO PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: conflitos entre os “espaços de habitar” o “morador” e o “mobiliário”- O caso PAC-Anglo, Pelotas, RS.

HÉLEN VANESSA KERKHOFF¹; NATALIA TORALLES DOS SANTOS BRAGA²;
LIZIANE DE OLIVEIRA JORGE³; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU-UFPEL – helenvkerkhoff@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/FAURB-UFPEL – nataliatsbraga@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas/FAURB-UFPEL – lizianej@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU-UFPEL – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata do mobiliário para Habitação de Interesse Social (HIS), relativo aos conflitos espaciais que ocorrem na interação entre os “espaços de habitar” o “morador” e o “mobiliário”. Para Kenchian (2011), o ato de morar é um dos aspectos determinantes e o que mais influencia na qualidade de vida e no cotidiano do ser humano, tornando-se necessário oferecer parâmetros àqueles que projetam o espaço residencial, baseando-se na análise de funções e atividades que ali ocorrem.

Segundo Villa et al. (2013), a tipologia habitacional, frequentemente ofertada para as habitações sociais, não é satisfatória à demanda habitacional no Brasil. A autora salienta que o problema habitacional não se limita apenas à ineficiência do “modelo mínimo”, que é replicado sob a justificativa de que se tenha alcançado um resultado projetual economicamente viável, mas sim, à dificuldade de se equipar e mobiliar esses ambientes com dimensões reduzidas.

Na maioria das vezes, as precárias condições financeiras dessa população influenciam na forma de aquisição do mobiliário, sendo mais frequentes as doações de parentes e vizinhos ou a aquisição dos móveis em lojas populares (OESCHELER, 2010). Porém, Folz (2002) salienta que o mobiliário popular disponível no mercado não é adequado às HIS, em consequência da inter-relação entre o mobiliário popular e o modelo mínimo com que as HIS são projetadas, podendo comprometer o desempenho dos usuários em suas atividades cotidianas.

Infelizmente, nos dias atuais, o mobiliário para habitação popular é visto como um equipamento de baixo custo, não existindo a preocupação em adequar esses móveis à realidade dos espaços mínimos encontrados nessas habitações (FOLZ, 2002). Para Círico (2001), a arquitetura envolvida diretamente com as contribuições ergonômicas traz relações positivas que permitem alcançar a melhor satisfação diante das necessidades do usuário referente aos mobiliários inseridos nos espaços de morar.

Neste trabalho, fatores ergonômicos básicos serão essenciais para auxiliar na definição das variáveis a serem analisadas. Portanto, devido às reduzidas dimensões das HIS, essa pesquisa coloca em discussão a problemática da inserção do mobiliário existente nas habitações sociais do estudo de caso, bem como adequá-los a esses espaços reduzidos. Surgem assim, as perguntas que norteiam esse trabalho: Quais os móveis existentes nas residências do estudo de caso e como foram adquiridos? Quais são os conflitos espaciais que ocorrem na relação entre o espaço de habitar, o mobiliário e o morador? Qual é a percepção e o grau de satisfação dos moradores referente ao mobiliário existente?

Dentro deste contexto, o objetivo central deste resumo é analisar os conflitos espaciais do mobiliário inserido nas Habitações de Interesse Social do

estudo de caso, visando à melhoria da qualidade de vida dos usuários em HIS e sugerindo uma revisão no processo de projeto da habitação mínima através de diretrizes relacionadas à otimização do espaço com o mobiliário. Para atingir essa finalidade os objetivos específicos são: (i) analisar fatores ergonômicos funcionais básicos dos conflitos espaciais que ocorrem entre o mobiliário, o cômodo e o morador; (ii) identificar o mobiliário adotado pelos usuários, nas HIS do estudo de caso; e (iii) avaliar a percepção e a satisfação dos moradores com a situação atual.

Esta pesquisa vincula-se a dissertação de mestrado na área de Arquitetura e Urbanismo, junto ao PROGRAU/UFPEL, intitulada “Mobiliário para Habitação de Interesse Social: conflitos, percepção e satisfação dos usuários”, a ser finalizada até março de 2017.

2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa será conduzida a partir de um estudo de caso representativo, na micro-região da Balsa, mais especificamente no Loteamento Anglo, localizado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Para a região do Anglo, foi prevista a construção de 90 casas para famílias em situação de risco. Esse foi selecionado como estudo de caso por (i) se tratar de uma ocupação destinada a Habitações de Interesse Social com renda de 0 a 3 salários mínimos, (ii) encontrar-se em processo de requalificação urbana e construção de novas moradias através do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), e (iii) devido à larga atuação do Núcleo de Pesquisa de Arquitetura e Urbanismo (NAURB) nessa área com ações ligadas ao projeto de extensão interdisciplinar, denominado Programa Vizinhança¹.

Foram adotadas as seguintes técnicas e procedimentos de coleta de dados: 1) Levantamento bibliográfico (análise de fontes primárias e secundárias sobre ergonomia, antropometria, Habitação de Interesse Social, Percepção do usuário e mobiliário); 2) Levantamento documental: referente à planta baixa das casas, cedida pela prefeitura municipal de Pelotas-RS; 3) Levantamento de campo: mapeamento dos mobiliários na planta baixa das casas do Pac-Anglo; 4) Levantamento físico baseado em medições; 5) Observações; 6) Levantamento fotográfico; e 7) Entrevista estruturada com os moradores do estudo de caso. Nessas entrevistas o foco foi à caracterização socioeconômica das famílias que moram no local, os cômodos mais utilizados e o mobiliário existente (sua origem e desempenho de suas funções no ambiente).

Para a seleção das habitações analisadas, foi aplicada a seleção por amostra estratificada. Segundo Formoso (2009) a estratificação faz sentido quando é possível identificar variáveis que são mutáveis entre si no que diz respeito ao estudo, mas que variam pouco dentro de si, fornecendo assim, resultados mais precisos, sendo definida uma amostra de 30 unidades, das 90 casas construídas no estudo de caso. Os resultados apresentados a seguir são resultados parciais, que estão auxiliando na dissertação mencionada anteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As casas do PAC-Anglo, estudo de caso, possuem área de 36,90m² sendo que a área de piso é de 32,70m², setorizada em quatro ambientes distintos: quarto de casal (8,37m²), quarto de solteiro (7,02m²), sala e cozinha conjugadas (14,79m²) e banheiro (2,52m²). As habitações estudadas estão sendo analisadas

¹ O Programa Vizinhança é uma atividade interdisciplinar de extensão realizada, desde 2009, pela comunidade da UFPEL em ação integrada com a comunidade residente no entorno do Campus Anglo. O NAURB desenvolve o projeto de extensão “Qualificação urbana participativa na região da Balsa”.

a partir de parâmetros ergonômicos básicos que determinam dimensões mínimas de circulação e espaço de atividades. Os parâmetros antropométricos relativos ao espaço de atividades nesta pesquisa se darão através do estudo de Boueri (2008). A coleta de dados referente ao levantamento fotográfico, as observações, o levantamento físico baseado em medições e a entrevista estruturada com os moradores, já foram realizadas nas 30 casas selecionadas no estudo de caso. Todas as coletas de dados aconteceram em paralelo, para cada habitação. A pesquisa está na fase de análise desses dados coletados.

Para essa análise, estão sendo produzidas 30 fichas em formato A3, com informações individuais de cada casa da amostra. Essas fichas serão organizadas da seguinte maneira: (a) apresentação do perfil familiar (identificação baseada nas composições familiares existentes, segundo IBGE), a partir de entrevistas aplicada com os moradores; (b) tabela do mobiliário mínimo obrigatório (com dimensões), segundo Caixa Econômica Federal, em comparação com o mobiliário existente na habitação (com medições); (c) tabela síntese, com o índice de obstrução por cômodo, em porcentagem, para cada habitação estudada. Essa será comparada com o índice de obstrução recomendado, conforme bibliografia; (d) planta baixa humanizada com o mobiliário existente em cada habitação, com aplicação das dimensões do espaço de atividades (conforme metodologia de Boueri, 2008), análise dos conflitos espaciais entre o espaço de habitar, o mobiliário e o morador (através do espaço de circulação que o morador necessita para realizar suas atividades no cotidiano); (e) planta baixa humanizada com o mobiliário existente na habitação e com os utensílios e equipamentos encontrados na mesma, objetivando analisar as obstruções de cada cômodo, espacialmente; (f) levantamento fotográfico, para demonstrar conflitos e obstruções encontrados nas residências.

Complementarmente ao desenvolvimento das fichas de análise, estão sendo examinadas, através das entrevistas, a origem do mobiliário encontrado nessas habitações e a percepção e a satisfação dos moradores com a situação atual dos móveis existentes em suas moradias.

Através das entrevistas realizadas com as 30 famílias selecionadas, foi possível constatar o modo de aquisição do mobiliário existente nas habitações (a origem do mobiliário), obtendo os seguintes resultados: 50,98% dos entrevistados responderam que seu mobiliário foi adquirido por doações de vizinhos, parentes e amigos, 43,13% dos usuários enfatizaram que o mobiliário inserido nas suas residências foram comprados em lojas populares, sendo que, 33,33% dos moradores quando adquiriram os móveis foram obrigados a adaptá-los no cômodo destinado. Foi possível identificar também que, 5,89% dos usuários fazem seu próprio mobiliário, como cama, armários e prateleiras (com material que encontram na rua). Pode-se observar essas informações no gráfico 1:

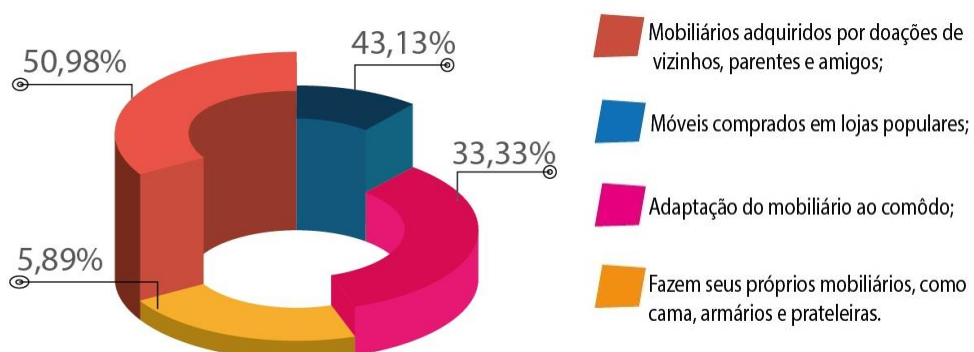


Gráfico 1- Origem do mobiliário do estudo de caso.

Fonte: Acervo Autora, 2016.

A entrevista estruturada serviu também, para compreender o grau de satisfação e percepção do morador referente ao mobiliário introduzido na habitação. Pode-se perceber até o momento que 50% dos moradores entrevistados consideram os móveis existentes na sua habitação como “bom” e os outros 50% consideraram o mobiliário “razoável”. Os usuários tiveram a mesma percepção relativa na inter-relação do mobiliário com os cômodos, eles salientaram que o mobiliário não está adequado à dimensão dos cômodos, não cumprindo todas as funções do móvel, devido à má otimização do espaço *versus* o mobiliário.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que os futuros resultados dessa pesquisa possam auxiliar no progresso de estudos, na linha de percepção do ambiente pelo usuário, na área de habitação de interesse social. Através das análises e levantamentos realizados nesta pesquisa, busca-se contribuir, de forma preliminar, em pesquisas relacionadas ao tema “habitação mínima e mobiliário”. Fornece ferramentas que auxiliam arquitetos e designers a avaliarem os espaços e analisá-los de forma crítica, a fim de que, os resultados obtidos tragam melhorias no processo de projeto de arquitetura e design para HIS, visando à satisfação dos moradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUERI, J. **Projeto de dimensões dos espaços da habitação:** espaços de atividades. 1º ed. São Paulo: Estação das letras e cores editora, 2008a.

CÍRICO, L.A. **Por dentro do espaço habitável:** uma avaliação ergonômica de apartamentos e seus reflexos nos usuários. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2001.

FOLZ, R. R. **Mobiliário na Habitação Popular.** São Carlos: Universidade de São Paulo: USP, 2002. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/FOLZ_MobiliarioHabPopular_%20(6).pdf> Acessado em: 11 de novembro de 2015.

FORMOSO, C. T. **Tipos de Amostragem.** Porto Alegre, 2009.

KENCHIAN, A. **Qualidade funcional no programa e projeto da habitação.** Tese de Doutorado. São Paulo: USP, faculdade de arquitetura e urbanismo, 2011.

OESCHLER, B. **Mobiliário para habitações populares:** O mobiliário planejado de acordo com as condições econômicas de famílias de habitações populares – Trabalho de Conclusão de curso - Universidade Regional de Blumenau, 2010.

VILLA, S., B.; SARAMAGO, R. C. P.; BORTOLI, C. R.; PEDROSA, M. C. P. **A ineficiência de um modelo de morar mínimo:** análise pós-ocupacional em habitação de interesse social em Uberlândia-MG . OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.5, n.14, p. 121-147, out. 2013.